



INVESTIDURA DE CAVALEIRO DA PÁTRIA

INDRODUÇÃO

O mérito excepcional que se exige para a atribuição da insígnia de Cavaleiro da Pátria justifica suficientemente a solenidade a imprimir a esta cerimónia. Esta deve exprimir, simultaneamente, a honra com que se pretende distinguir o Pioneiro ou Caminheiro que a mereceu e o seu compromisso solene, na linha do ideal escutista, bem como o sublinhar de um exemplo bom para todos os outros Escuteiros, fruto da persistência e da cuidada formação que se coloca ao serviço do bem comum. Neste sentido, o preâmbulo que adiante se aponta e o cerimonial que se sugere, pretendem apenas definir o espírito que deve informar os critérios de escolha para esta distinção e dar à Cerimónia da Investidura um tom de simplicidade que não exclua um mínimo de solenidade que o ato exige.

Preâmbulo

Atendendo ao nível cultural do Pioneiro/Caminheiro que foi julgado digno de ser proclamado Cavaleiro da Pátria, procurar-se-á verificar se os requisitos exigidos, conforme determina o Artigo 12 do Regulamento de Justiça do CNE em vigor, foram cumpridos.

Celebração

A celebração poderá ser realizada, de preferência, num lugar histórico (ruínas de monumento, claustro, Sé Catedral, parque/jardim ..) da área do Agrupamento e com a presença de todo o efetivo, familiares e amigos.

Sobre uma mesa ladeada pelas bandeiras e coberta com lima toalha branca, colocar-se-á um crucifixo, duas velas acesas e duas Salvas. contendo uma um exemplar da Bíblia e a outra, a insígnia de Cavaleiro da Pátria.

O Secretário do Agrupamento anunciará que a Junta Central, sob proposta fundamentada da Junta Regional, acompanhada do parecer da Junta de Núcleo (se houver), do Chefe de Agrupamento e do Chefe de Unidade, decidiram distinguir com a categoria de Cavaleiro da Pátria o Escuteiro _____ (nome). Poderá ainda acrescentar alguns considerandos mais sobre a proposta.

O Escuteiro distinguido avançará para a frente da mesa colocada no centro da formatura (em círculo ou ferradura), sendo acompanhado pelos seus Encarregados de Educação e/ou Padrinhos. Nela encontra-se o Chefe, o Assistente e o Chefe Nacional ou seu representante.

Cântico: "Oração do Escuta"

Chefe: _____ (nome), foi com a maior alegria que os Dirigentes do nosso Agrupamento verificaram a tua fidelidade ao Ideal Escutista e a forma exemplar como sempre viveste até hoje os Princípios e a Lei do Escuteiro.

Ser Cavaleiro da Pátria não é um prémio, é antes uma responsabilidade. As provas prestadas ao longo do tempo são a garantia de que és capaz de assumir essa responsabilidade. Todavia, desejamos que, perante todos os presentes, declares solenemente se queres continuar, com renovado entusiasmo, a servir a Deus, a Pátria e os irmãos, sem olhar a perigos e sem esperar qualquer recompensa.

Escuteiro: Confiado na ajuda de Deus, assim o declaro e firmemente o prometo.

Assistente: Demos graças a Deus e peçamos todos ao Senhor que proteja este nosso irmão(ã) para que, durante toda a sua vida, possa cumprir com alegria o que acaba de prometer com tanta generosidade.

Todos: Nós vo-lo pedimos, ouvi-nos, Senhor.

Assistente: (Abençoa os objetos a entregar ao novo Cavaleiro) Abençoi (+), Senhor. estes objetos que vão ser entregues e usados por este novo Cavaleiro da Pátria. Que eles o ajudem a servir a Deus e ao próximo.

Chefe: (Entrega à Encarregada de Educação ou à Madrinha a insígnia que prenderá com um alfinete na manga esquerda da camisa do uniforme.) Ao fazer o gesto da entrega, dirá:

Encarregada de Educação / Madrinha: Invocando o Santo Nome de Deus e a proteção da Virgem Santa Maria. eu te entrego a insígnia de Cavaleiro da Pátria para que a sirvas com honra, sem quebras e com uma generosidade sem limites.

o Assistente entregará ao Encarregado de Educação ou Padrinho a Bíblia para que este a entregue, dizendo:

Encarregado de Educação/Padrinho: A Palavra de Deus é a espada da Verdade. Procura conhecê-la bem, para dela dares testemunho, honrando-a com o estilo da tua vida, como os antigos cavaleiros honravam a sua espada, até ao sacrifício da própria vida.

O Escuteiro recebe, de joelho no chão, à cavaleiro, como se recebesse uma espada, o exemplar da Bíblia. Em seguida levanta-se e, mantendo-se bem apurado, diz:

Escuteiro: Senhor,
A vossa graça é a minha vida;
A vossa Palavra, a minha lei;
A Santa Igreja, a minha família;
Os outros homens, os meus irmãos;
Iluminado pela Fé na santa Igreja
E fortalecido com a vossa graça,
Desejo construir a minha vida,
Na alegria e na justiça, na paz e no amor.
Por isso, ó Senhor,

Fazei de mim um instrumento da Vossa paz;
Onde houver ódio, que eu difunda o amor;
Onde houver ofensa, que eu leve o perdão;
Onde houver discórdia, que eu faça a união;
Onde houver erro, que eu leve a verdade;
Onde houver dúvida, que eu implante a fé;
Onde houver desespero, que eu leve a esperança;
Onde houver trevas, que eu leve a luz;
Onde houver tristeza, que eu leve a alegria.
Senhor, que eu não procure tanto
Ser consolado como consolar;
Ser compreendido, como compreender;
Ser amado, como amar;
Porque é dando que se recebe,
Perdoando que se é perdoado,
E morrendo que se vive para a vida eterna.
Ámen.

Chefe Nacional ou seu Representante entrega ao novo Cavaleiro da Pátria o respetivo diploma. Cumprimenta-o em primeiro lugar, podendo pronunciar algumas palavras circunstanciais. No final, será cumprimentado pelo Assistente, pelo Chefe e restantes Dirigentes. Entretanto, canta-se o Hino de Nuno Alvares ou outro cântico à escolha.

No final, o novo Cavaleiro será aclamado por todos os presentes (palmas ou gritos tradicionais).